



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

JAILSON DE BARROS SOUZA

**ACERVO DOCUMENTAL DA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO
EM SANTA RITA/PB: contributo para sua organização a partir da teoria
arquivística**

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

JAILSON DE BARROS SOUZA

**ACERVO DOCUMENTAL DA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO
EM SANTA RITA/PB: contributo para sua organização a partir da teoria
arquivística**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito final à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva

JOÃO PESSOA/PB
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729a Souza, Jailson de Barros.

Acervo documental da paróquia São Pedro e São Paulo em Santa Rita/PB: contributo para sua organização a partir da teoria arquivística / Jailson de Barros Souza. - João Pessoa, 2022.

30 f. : il.

Orientação: Julianne Teixeira e Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivos religiosos. 2. Arquivo paroquial. 3. Organização de documentos. I. Silva, Julianne Teixeira e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(02)

Elaborado por ANDRE DOMINGOS DA SILVA - CRB-15/0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

DECLARAÇÃO Nº 14 / 2021 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.129631/2021-81

João Pessoa-PB, 21 de Dezembro de 2021

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JAILSON DE BARROS SOUZA

ACERVO DOCUMENTAL DA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO EM SANTA RITA/PB: contributo para sua organização a partir da teoria arquivística.

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data da aprovação: 30 de novembro de 2021.

Resultado: APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Me. Josemar Elias da Silva Júnior (membros).

(Assinado digitalmente em 03/01/2022 16:26)
ANA CLAUDIA CRUZ CORDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 04/01/2022 12:51)
JOSEMAR ELIAS DA SILVA JUNIOR
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR -
SUBSTITUTO
Matrícula: 3251248

(Assinado digitalmente em 21/12/2021 14:16)
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **14**, ano: **2021**, documento(espécie): **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **21/12/2021** e o código de verificação: **915101e516**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu imenso amor na minha vida, por ter me ajudado a vencer em todos os momentos e a Nossa Senhora por sua intercessão por mim.

Agradeço a minha esposa Delza, por estar ao meu lado me incentivando a continuar, pelo apoio e carinho nas horas difíceis do estudo, e a família Dias o meu apreço.

Agradeço a minha família tão numerosa, meus pais e irmãos.

A professora Julianne Teixeira, muito obrigado por ser a minha orientadora, pela paciência comigo.

Muito grato ao padre Carlos Emanuel Cardoso de Lima, ao atual secretário João Pedro e a paroquiana Alice de Souza Leite.

Aos meus colegas de curso e a esta Universidade que abriu as portas para mim, o meu muito obrigado.

Enfim, a todos que me ajudaram. Deus abençoe!

RESUMO

A Igreja Católica, como uma instituição religiosa cristã, a mais antiga (Séc. I) tem demonstrado maior interesse em conservar e preservar os seus arquivos, pois este legado tem contribuído, e muito com a história do país e da sociedade. Os arquivos eclesiais, como um todo, é uma fonte de riqueza imensurável porque conta a vivência das pessoas que lutam, que persistem. Nesse foco, evidenciamos os arquivos paroquiais, que muitas vezes não recebem o tratamento que merecem na hierarquia dos arquivos, sendo os documentos mantidos em locais inadequados. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar sob o olhar da Arquivística, o acervo documental da paróquia São Pedro e São Paulo do bairro de Tibiri II, Santa Rita, Paraíba, contribuindo para a sua organização, a partir da teoria Arquivística. Foi então elaborado uma proposta de organograma da paróquia; tomado conhecimento das principais tipologias documentais que compõe o acervo da paróquia e traçado algumas estratégias importantes para organização do acervo paroquial. Quanto a metodologia, as técnicas e instrumentos para esta pesquisa estão voltadas para a produção na investigação, com referência aos documentos e acervos já existentes, mas também não deixando de utilizar técnicas de busca de informações através do entrevistas com algumas pessoas esclarecidas sobre o tema. Esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso e é do tipo exploratória. Para a coleta de dados foram feitas entrevistas. Desses dados, a partir dos métodos foi elaborado um organograma e levantado a história da paróquia. O trabalho foi de natureza aplicada e sua abordagem qualitativa. As conclusões que se teve a partir do exposto foi que é preciso, portanto, fazer um diagnóstico da documentação acumulada (M.D.A.) para que possa planejar a devida organização do acervo e ter o tratamento Arquivístico necessário. Nesse propósito, organizá-lo facilitará o acesso dos usuários à documentação (corrente) da instituição e promoverá o intercâmbio com o arquivo arquiocesano.

Palavras-chave: Arquivos Religiosos. Arquivo Paroquial. Organização de documentos.

ABSTRACT

The Roman Catholic Church, as a Christian religious institution, the most ancient of all (since the 1st century) has shown a greater interest to preserve and conserve their archives, once this legacy has contributed a lot with the History of the country and the society. The ecclesiastical archives, as a whole, are an immensurable source of riches because they tell the experience of people who struggle and persist. In this focus, parish archives are evidenced, which in many times do not receive a deserved treatment in the hierarchy of archives, and the documents are kept in inappropriate places. This way, the objective of this paper is to analyze, under the view of Archival Science, the document collection of the parish of St Peter and St Paul, situated in Tibiri II neighborhood in Santa Rita, Paraíba State, contributing to its organization from the archival theory. Then, it was elaborated a proposal of an organization chart of the parish, by taking notice about the main document typologies which compose the parish archive and by tracing some important strategies for the organization of parish collection. In relation to the methodology, the techniques and instruments for this research are aimed at the production in the investigation, with reference to the documents and collections ever existent, but also by using techniques of information search by means of interviews with some people with knowledge about the theme. This research is classified as a case study and it is an exploratory one. Also, interviews were done for the data collection. From these data, based on methods an organization chart was elaborated and it was developed a survey of the parish history. It is an applied work with qualitative approach. Based on the above, it is concluded that it is needed to make a diagnosis of the accumulated documentation, in order to plan the due collection organization and provide the necessary archival treatment. In this purpose, organizing the archive will facilitate the access of users to the documentation (current records) of the institution and will promote interchange with the archdiocesan archive.

Keywords: Religious archives. Parish archive. Organization of documents.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica, nas últimas décadas tem demonstrado maior interesse pelos arquivos paroquiais e buscado meios para a sua conservação. Reflexo disso pode ser observado por meio da abertura de alguns fundos documentais do Arquivo Secreto do Vaticano, pois mostra que hoje a Igreja está mais interessada em disseminar a informações. Movida pela celebração do Concílio Vaticano II.¹ (SANTOS, 2007 p.27).

De acordo com Tognoli e Ferreira (2017, p.8) os arquivos eclesiásticos são “de interesse público, mas são de natureza privada, o que implica dizer que possuem valores particulares, para a sociedade e são objetos relevantes de estudo para a Arquivística”.

A Igreja Católica, como uma instituição religiosa cristã, a mais antiga (Séc. I.) foi capaz de guardar a sua história, ao longo do tempo. Seus arquivos, chamados Eclesiásticos, estão distribuídos em vários tipos no contexto hierárquico da Igreja. Porém, aqui serão tratados os arquivos diocesanos e paroquiais, mais especificadamente este último.

Com um olhar sobre o arquivo da Paróquia São Pedro e São Paulo (S.P.S.P.), localizada no bairro de Tibiri II, município de Santa Rita, na Paraíba, este artigo é fruto da inquietação do autor a respeito da vivacidade do que significa a documentação arquivística em instituições religiosas. Pois, entende-se que não são meros suportes de informações de caráter exclusivamente institucional, mas sim documentos que tratam de pessoas, os quais até bem pouco tempo eram os locais exclusivos de registro de pessoas e de diversas ações envolvendo as comunidades do entorno das igrejas.

A escolha do tema – arquivos eclesiásticos – se deu pela aproximação do autor com esta causa, devido a sua importância, e observando a necessidade de organizar o arquivo da paróquia São Pedro e São Paulo (S.P.S.P), a qual frequenta e atua. Entendendo que essa documentação deveria estar devidamente organizada para facilitar o acesso e a recuperação da informação.

A Paróquia S.P.S.P pertence a Mitra Arquidiocesana da Paraíba, Forania Várzea. Fundada em 1983, nasce a comunidade Católica de Tibiri (que deu origem a paróquia) inicialmente ligada a Igreja de Santa Rita de Cássia. Torna-se área pastoral e conseqüentemente, em 26 de novembro de 1995 foi fundada a Paróquia de São Pedro e

¹ Reunião de bispos iniciada em 11 de outubro de 1962 no Estado do Vaticano para tratar de assuntos ligados à Igreja.

São Paulo. Desse modo o arquivo começou a ser formado a partir da formalização da Paróquia, contudo a documentação referente ao início da comunidade Católica de Tibiri estava na Paróquia de Santa Rita de Cássia, hoje Santuário.

Os arquivos paroquiais, ligados aos arquivos episcopais e arquiiepiscopais, em muitas dioceses, conforme elucida Santos (2007), não mantêm os seus documentos arquivísticos de forma ordenada, e poderiam seguir meios que impedissem ou reduzissem ao mínimo as perdas e dificuldades de recuperação da informação para as comunidades eclesiais locais.

De forma mais genérica, acreditamos que os arquivos episcopais e arquiiepiscopais, diante das enormes dificuldades por que passam as paróquias para manterem de forma ordenada os seus documentos arquivísticos, poderiam adotar medidas que impedissem ou minimizassem a perda de documentos destas comunidades eclesiais locais. Uma das possíveis providências a serem tomadas seria a concentração dos documentos mais valiosos pertencentes aos arquivos paroquiais no arquivo diocesano, o que, apesar de não condizer com o texto canônico em vigor, responde ao anseio da própria Igreja universal em conservar estes registros tão valiosos não apenas para a comunidade eclesial, mas também para a história e a pesquisa. Se, por um lado, o CDC (Código de Direito Canônico) em vigor determina que haja em cada paróquia um arquivo (Cânone 535 § 4), por outro lado, dispõe que os livros paroquiais mais antigos devem ser diligentemente guardados de acordo com as prescrições do direito particular." (SANTOS, 2007, p. 42).

Diante do exposto, uma série de indagações surgem: como se encontra a documentação produzida e ou recebida pela paróquia São Pedro e São Paulo na cidade de Santa Rita? De que forma poderemos auxiliar para a organização deste arquivo?

A leitura inicial e exploratória sobre o tema desta pesquisa possibilitou compreender sobre as realidades dos arquivos paroquiais. Como justificativa institucional, a intenção de se debruçar sobre esse tema é poder encontrar um caminho para traçar diretrizes específicas para lidar com os documentos e arquivos paroquiais. Para a Arquivologia espera-se que este trabalho contribua como uma forma de chamar a atenção para esses tipos de arquivos e acervos arquivísticos, além do referencial teórico aqui abordado que assim compilado, pode vir a corroborar com a gama de conhecimentos da área. Tornando-a cada vez mais eclética, plural e estruturada nas mais diversas frentes de pesquisa e atuação prática.

Sob o ponto de vista pessoal, o autor desse trabalho sentiu-se motivado por esse tema por acreditar que se pode extrair desta análise uma melhor compreensão dessa

temática - Arquivos Eclesiásticos. Além de proporcionar um retorno à Paróquia S.P.S.P, bem como para à comunidade do entorno, pois os arquivos, quando organizados, constituem-se relevantes para a sociedade, tornam-se fonte de memória da própria instituição, das pessoas e da região.

Isso posto, o objetivo geral deste trabalho é analisar, sob o olhar da Arquivística, o acervo documental da Paróquia São Pedro e São Paulo do bairro de Tibiri II, Santa Rita, Paraíba.

Para alcançar o que se propõe nessa pesquisa, destacam-se seus objetivos específicos:

- a) Elaborar uma proposta de organograma da paróquia;
- b) Conhecer as principais tipologias documentais que compõe o acervo da paróquia;
- c) Traçar algumas estratégias importantes para organização do acervo paroquial.

Como resultado da pesquisa, podemos dizer que, o apanhado de informações deste artigo a respeito do objeto de análise, pode vir a contribuir para que futuros pesquisadores tenham uma fonte segura e com isso o melhor desempenho possível de qualificar os serviços arquivísticos em acervos paroquiais. A pesquisa também evidenciou que o Acervo da Paróquia São Pedro e São Paulo pode contribuir como fonte de pesquisa para as gerações vindouras.

2 ARQUIVÍSTICA E ARQUIVOS RELIGIOSOS

Os arquivos exercem papel relevante para a sociedade, corroboram na construção da cidadania, na escrita da história preservando a memória coletiva. (MATTOS; VIGNOLI, 2013, p. 1)

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define **arquivo** como, “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”. Neste sentido, podemos compreender também, a função da **Arquivística** nesse processo, como

a disciplina capaz de gerir grandes volumes de informação e controlar a sua criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição,

comunicação e conservação. É a disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão dos arquivos, tais como a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, descrição, a comunicação e a conservação. (ROUSSEAU e COUTURE, 1982. p. 24)

Os arquivos e o estudo da Arquivística inicialmente, contribuem para o desenvolvimento e a evolução de um povo, que embora muitas vezes desconheçam o seu valor, estão enraizadas com a identidade social e a construção de sua memória.

Nesse contexto, seguindo nossa reflexão, abordaremos o tema dos **Arquivos Religiosos**. Rosa e Fontes (2000) elucidam essa definição, que traz clareza para adentrarmos neste tema.

Arquivos Religiosos são considerados todos os documentos, independentemente de sua data ou natureza, produzidos ou recebidos por uma organização religiosa por suas necessidades ou pelo exercício de suas atividades e mantidos por seu valor de informação geral. (ROSA e FONTES, 2000, p.56 – tradução nossa).

Esta definição nos dá suporte a entender que o conceito de arquivos religiosos abrange um universo de documentos produzidos por todas as religiões: Católica, budista, islâmica, dentre outras. Todas elas podem possuir arquivos em que guardam, gerenciam e preservam os seus documentos.

Procuramos estabelecer o recorte temático, nos arquivos da Igreja Católica, uma vez que o foco dessa pesquisa é um arquivo paroquial. Segundo a Carta Circular “A Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos” (1997, p.01) publicada pela Pontifícia Comissão para os Bens da Igreja, escreve: “[...] os arquivos são lugares da memória das comunidades cristãs e fatores de cultura para a nova evangelização”.

Sabe-se, que a problemática dos arquivos eclesiais começa em analisar outras tipologias de arquivos. Na pesquisa feita por Santos (2007) nos remete a dizer que no Brasil, esses arquivos são, em alguns casos, únicos, produtores e custodiantes de registros, situação que perdurou quase quatro séculos de história nacional. Perder estes registros acarretaria irreparável perda à memória do Brasil.

Observa-se que o tema Arquivos Paroquiais ainda é pouco debatido, não somente pelo universo acadêmico, mas também pela própria igreja. Porque pelo entendimento da Igreja Católica os arquivos diocesanos devem ter a custódia permanente dos documentos, e os arquivos paroquiais são responsáveis pelos documentos de natureza corrente. Desta forma, todos os documentos paroquiais estão apenas, por um pouco tempo na sua origem. Para melhor entendermos essa questão vejamos o que diz o Código de Direito

Canônico:

[...] o CDC em vigor determina que haja em cada paróquia, um arquivo (Cânone 585 § 4), por outro lado, dispõe que os livros paroquiais mais antigos devem ser diligentemente guardados de acordo com as prescrições do direito particular. (SANTOS, 2007,p.42).

O referido CDC no cânone seguinte menciona que todos os documentos da diocese ou das paróquias, devem ser conservados com todo o cuidado. (Cân. 486 § 1).

Organizar os arquivos paroquiais é um desafio que requer atitude por parte da Igreja Católica, que no Brasil ainda está despertando para conservar este bem simbólico. É necessário pontuar que, caso ocorram perdas nestes acervos os prejuízos não são apenas para a instituição religiosa, mas para toda a sociedade civil.

E então, como organizar um arquivo paroquial?

Um destes meios seria propor a adoção de um arranjo que abarcasse todos ou a maior parte dos tipos documentais encontrados nestes arquivos. Esta medida permitiria, em médio e longo prazos, confeccionar instrumentos de pesquisa, como catálogos coletivos, que sem dúvida facilitaria as pesquisas dos estudiosos e interessados em geral. (SANTOS,2007, p.41).

Não se pode negar a importância de guardar a memória de um povo. Se não fosse assim, como a Bíblia Sagrada, livros dos cristãos chegaria ao nosso tempo?Existem mais de cinco mil manuscritos do Novo Testamento, tornando-se o mais bem documentado dos escritos antigos. Muitas dessas cópias foram datadas próxima dos originais. Há aproximadamente 75 fragmentos datados desde 135 d. C. até o século VIII (CURY, 2012, p.26).

Belloto (2008) também nos diz sobre a importância dos documentos:

Todo documento tem um autor ou autores e é dirigido a um indivíduo ou a uma coletividade, e sua gênese está datada de um lugar (data tópica) e tem uma data (data cronológica) e se produz por alguma razão contida em seu texto (BELLOTO, 2008, p.13).

Santos (2007) nos comunica que o arquivo eclesiástico tem ganhado espaço nas pesquisas e se expandido. De modo que tem surgido novos estudos dando importância aos documentos de Igreja. Ou seja, a partir de livros de batismos e casamentos

constituindo assim uma história original. Sendo um lugar de memória e tradição, a Igreja tem mostrado que esses arquivos são lugares da memória eclesial e por isso devem ser conservados uma vez que representam o patrimônio da comunidade eclesial.

Acrescente-se, ainda, que a abertura de alguns fundos documentais do Arquivo Secreto do Vaticano, movida, dentre outros fatores, pela celebração do Concílio Vaticano II e pela criação de dicastérios específicos para dialogar com os povos e para tratar dos bens culturais da Igreja, permitiu que se tivesse acesso a registros até então desconhecidos. (SANTOS, 2007, p.27).

A religião Católica, ao longo da história esteve presente no campo social e político, portanto, somos impelidos a observar que os Arquivos Religiosos representam aspectos importantes no cenário mundial, e constituem uma herança intelectual, cultural, simbólica e espiritual significativa para a humanidade.

Ainda sobre a religião, podemos nos debruçar no papel que a Sociologia da Religião desempenha como campo de estudo para a sociedade. Ela, por sua vez reflete as religiões como fenômenos sociais, procurando explicar a influência dela na vida do indivíduo e da comunidade. Os estudos fundamentam-se na dimensão social da religião e na dimensão religiosa da sociedade. (SANTOS, 2019)

A Sociologia da Religião tem como principais expoentes: Emile Durkheim, Karl Marx, Ernst Troeltsch, Max Weber e Peter Berger.

Como uma das suas ações definidoras consiste em mapear as origens e as funções sociais dos mitos, das doutrinas e dos dogmas religiosos. As dimensões para tal atitude pode se dar em três questionamentos: Primeiro, como se dá o papel da religião nas diferentes culturas? O segundo, qual a importância e o impacto da presença e da força das religiões no linear da história humana? E, por conseguinte, como se soma as forças sociais que modelam as religiões, por um lado, e como se verifica o papel das religiões na transformação dos processos sociais, por outro? (SANTOS, 2019).

Hume (1976) contudo, teorizou a religião como uma função de fluxo e refluxo, ou seja, num movimento incessantemente pendular. Para ele, a vida religiosa da humanidade é intrinsecamente instável, e oscila entre a interiorização individualista e menos pluralista de assuntos morais impessoais e a celebração externa, mais comunitariamente pluralista, de lealdades reestabelecidas em ‘Comunidades imaginadas’.

3 ARQUIVOS ECLESIASTICOS

A Igreja Católica, como uma instituição privada está presente no Brasil desde a colonização. É de sua tradição guardar documentos. Como a Igreja estava ligada ao Estado, seus documentos eram considerados a única fonte de comprovação da existência dos seus indivíduos. Com a extinção do **padroado**², ficou proibido à intervenção da autoridade federal em matéria religiosa.

Na contemporaneidade, fica claro que embora não tendo a ligação com o estado sua importância em cuidar dos seus documentos, tratar e preservar tem um grande valor para a sociedade, uma vez que se trata de fontes que contam a história da trajetória de uma tribo em uma determinada época e contexto social.

Mas o que são Arquivos Eclesiásticos? Segundo Sampaio:

Arquivos Eclesiásticos ou Arquivos de Igreja são conjuntos de documentos de entidades privadas, produzidos em decorrência do exercício de suas atividades, tendo por finalidade a guarda, preservação e acesso a esses documentos. Eles são “documentos”, registros e memoriais, relativos à origem, fundação, crescimento, história, direitos, privilégios e constituições de uma diocese, paróquia, mosteiro ou comunidade religiosa sob a jurisdição da Igreja e guardam fontes primárias religiosas e cíveis que auxiliam no processo de reconstrução histórica. (SAMPAIO,2016, p.12)

Ainda sobre Arquivos Eclesiásticos, Belloto (2008) nomeia como **arquivos sociais**, pois estes alcançam um grande número de arquivos dignos de consideração, sobressaindo-se os arquivos religiosos, os arquivos notariais e os arquivos de movimentos e entidades.

Os Arquivos Eclesiásticos estão resguardados pelo código de Direito Canônico que, segundo o Cân.486 § 1 nos diz: “Devem-se guardar com o máximo cuidado todos os documentos relativos à diocese e às paróquias”.

De forma geral, uma das razões que justificam estudar os Arquivos Eclesiásticos, é porque as instituições religiosas católicas sempre estiveram presentes na cultura do nosso país. Elas custodiaram os primeiros registros civis. Santos (2007) nos diz que devemos nos inclinar com grande respeito sobre essas instituições porque,

² **Regime do padroado**- O regime do padroado esteve intimamente ligado a concepção de cristandade, fenômeno social consolidado na Idade média, que nada mais foi que um projeto político-religioso com o objetivo de fazer com que todos os povos recém colonizados se submetessem aos valores proclamados pela Igreja. Como os interesses civis e religiosos caminhavam juntos sempre, o aparato político – militar era importante nesse processo de cristianização (MATOS, 2003, p.104)

através delas, podemos revelar uma outra história, uma memória coletiva não mais unicamente inquieta em arrolar grandes feitos de homens de vulto, mas também tratando do dia a dia dos extratos sociais de pessoas até então deixadas de lado pela história oficial.

Claro, esta pesquisa trata-se do séc. XXI, e a religião católica não detém do poder de massa como nos séculos anteriores. Porém, precisamos compreender seu papel na influência nos dias de hoje.

Outra observação, Arquivos Eclesiásticos ou Arquivos de Diocese são considerados permanentes, e segundo Bellotto (2004, p.23) o principal objetivo destes tipos de arquivos são preservar a memória da instituição registrada nos seus documentos: “[...] são eles os responsáveis pela passagem destes documentos da sua condição de ‘arsenal da Administração’ para a de ‘celeiro da História’ [...]”. Trataremos nesta pesquisa dos arquivos paroquiais (que veremos mais adiante) que por sua vez são considerados correntes, como nos diz Silva; Borges (2009, p.38) apud Sampaio (2016): “Registros Paroquiais estão resguardados em Arquivos Eclesiásticos. Nesses espaços, não se encontram somente preservadas informações que relatam a memória da Igreja enquanto instituição, mas também há conservadas passagens da vida do povo brasileiro”.

Os registros paroquiais (Livros de Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma e Casamentos, dentre outros) vão para o Arquivo Eclesiástico da diocese, isso nos leva a entender que os arquivos paroquiais são correntes.

Sampaio (2016) nos comenta que o Código de Direito Canônico, como fonte legislativa principal da Igreja evidencia o arquivo como exclusivo e fundamental no encaminhamento de guarda, preservação e disseminação de informações desta instituição. Assim, no Arquivo Eclesiástico se custodia o fundo relacionado aos registros paroquiais, como: batismo, casamentos e óbitos, e se estruturam como um conjunto documental chamado arquivo paroquial (**Cân. 535 § 1 e 535 § 5**)³ na classificação dos tipos de arquivos eclesásticos, segundo o CDC.

³ **Cân.535 § 1.** Em cada paróquia, haja os livros paroquiais, isto é, o livro de batizados, de casamentos, de óbitos, e outros, de acordo com as prescrições da conferência dos Bispos ou do Bispo diocesano; cuide o pároco que esses livros sejam cuidadosamente escritos e diligentemente guardados (IGREJA CATÓLICA. Código de Direito Canônico, 1983). **Cân.535 § 5.** Também os livros mais antigos sejam guardados diligentemente, de acordo com as prescrições do direito particular (IGREJA CATÓLICA. Código de Direito Canônico, 1983)

A Carta Circular A Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos também explica que os arquivos paroquiais são correntes quando diz:

O arquivamento da documentação contemporânea é importante quanto à coleta dos documentos antigos e à conservação dos arquivos históricos. Com efeito, os arquivos históricos de amanhã estão nos hodiernos arquivos correntes das várias cúrias, episcopais ou provinciais, dos ofícios paroquiais e das secretarias de cada instituição eclesíastica (PONTIFÍCIA, 1997, p. 6).

Os Arquivos Eclesiásticos também como um lugar de memória dialogam com a história. A memória, segundo Chauí (1996) é uma recordação do passado. É a capacidade humana para sustentar e guardar o tempo que se foi. A lembrança mantém aquilo que se foi e não voltará jamais.

De modo geral, os arquivos representam a força da atividade humana e social, refletem e caracterizam momentos históricos, grupos sociais, atividades econômicas e uma imensidão de outros aspectos da sociedade. Isso ocorre porque a documentação de que ela constitui vão muito mais além do que “prova”, representam a memória social. (PANISSET; ASSIS, 2016, p.84).

Nesse contexto, Panisset e Assis tratam do arquivo como fonte de memória.

O arquivo como lembrança do passado a partir das experiências e intenções do momento presente, como formação deste é, sem dúvida uma proveitosa fonte de memória e extensão de cidadania e conhecimento, e logo se nomeia o papel do arquivista como construtor da memória social. (PANISSET; ASSIS, 2016, p.85)

Os autores seguem dizendo que isso ocorre na reflexão feita de si mesmo, na capacidade de recuperar o contexto de produção dos documentos arquivísticos. E seu ofício contribui para sua auto identificação como agente da historicidade, como organizador da memória e promotor da visão do arquivo como primoroso elo da sapiência humana.

Como lugar de poder, Cook e Schwartz (2002, p. 24) apud Panisset e Assis (2016) dizem que o arquivo revela e dá margem para os institutos sociais, como igrejas, os estados, as instituições, as associações uma enorme capacidade de detentor, e reposicionam a própria Arquivologia. Pois “os arquivos têm o poder de privilegiar ou de marginalizar. Podem ser uma ferramenta de hegemonia ou de resistência”.

3.1 A Arquidiocese da Paraíba e o Arquivo Eclesiástico

A Diocese da Paraíba foi fundada durante o período Republicano, desligando-se assim a Igreja Católica do Estado, tão presente durante o período colonial e imperial no Brasil. Demonstrando uma libertação para a Igreja. A organização eclesiástica se deu no período de 1890 a 1930, de forma estadualizada. Desta forma, a Igreja começou a executar suas medidas de expansão. Veloso (2015), também nos diz que:

Foi pelo papa Leão XIII (1878-1903) que foi instituída a Diocese, em 27 de abril de 1892 pela bula AD UNIVERBAS ORBIS ECCLESIA, que pertencia à área territorial dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Em 06 de fevereiro de 1914, pela bula MAIUS CATHOLICAE RELIGIONIS INCREMENTUM do papa Pio X (1903-1914), a Diocese da Paraíba foi elevada à Arquidiocese e sede Metropolitana. De acordo com Severiano (1919) são sufragâneas a Diocese de Cajazeiras, no Estado da Paraíba e de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte (VELÔSO, 2015, p.25).

Compreende hoje, a província Eclesiástica da Paraíba como formação a Arquidiocese da Paraíba e as Dioceses de Cajazeiras (1914); Campina Grande (1949); Patos (1959) e de Guarabira (1980). (VELÔSO, 2015, p.25).

O Arquivo Eclesiástico da Paraíba foi organizado no período de 1989 a 1992, durante o Arcebispado do Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Maria Pires (1965-1995), consolidando um convênio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). (VELÔSO, 2015).

O acervo contém documentos textuais, cartográficos, fotográficos, impressos e outros, provenientes de atividade fim e meio, e diversos fundos documentais com toda a sua riqueza de informação e raridades.

Mencionamos a Arquidiocese da Paraíba e o Arquivo Eclesiástico da Paraíba para prosseguirmos no tema de nossa pesquisa ‘Arquivos Paroquiais’, mais precisamente, o Arquivo da Paróquia São Pedro e São Paulo.

3.2 Arquivos Paroquiais

Como vimos, além dos arquivos diocesanos, grande fonte de pesquisa que remonta a história de um povo são os arquivos paroquiais. Há uma realidade bem

diferente dos outros arquivos, geralmente estes não recebem o tratamento que merecem. Os documentos são mantidos em locais inadequados para conservação ou estão sob a guarda de um pároco que precisa tomar a causa de organizá-los.

A Igreja Católica define “paróquia” no Código de Direito Canônico como: “Uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano” (Cân, 515§1º).

São João Paulo II na sua exortação apostólica escreveu que “a comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na Paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria instituição que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas”⁴

Segundo Rosa (2011, p.80) entende-se como **Arquivo Paroquial** “O Conjunto de espécies documentais produzidas ou recebidas numa paróquia, respeitantes à atividade paroquial, no estrito cumprimento das normas do Código de Direito Canônico e das determinações do bispo diocesano”. A esse respeito, dizemos que a documentação nos faz pensar que é importante para a paróquia e para a própria comunidade, contudo, sem um tratamento arquivístico, como preservação e conservação, torna ineficaz a informação e vai-se aos poucos perdendo a identidade.

Vale ressaltar que os estudos historiográficos sobre os arquivos paroquiais, reportam ao século XVIII. Arzani e Rodrigues (2011, p.3) relatam que um pesquisador dos registros paroquiais ingleses chamado John Southerden Burn⁵ percebeu que a obra de Mr. Bigland *Observations on parish Registers* (publicada por volta de 1766) era um registro de paróquia raro, uma das únicas, até o final do século XVIII.

Nesta época, na Inglaterra existia o modelo chamado **Civil Parish**, ou seja, a paróquia tinha direitos administrativos civis; trabalhava na assistência social; na ‘magistratura’ e ainda nas transferências dos postos de trabalho, dentre outros. Por estes motivos, eram valorosos para a sociedade. Um poder ‘espiritual’ e ‘secular’ que estavam interligados.

⁴ JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal ‘Christifideles Laici: sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no mundo’. Roma. 1988.

⁵ The history of paristers in England, also of the registers of ScotLand, Ireland, the East West Indies, the dissenters and the Episcopal Chapels in and about London. 2. Ed. London: John Russell Smith. 1867.

O estudo dos arquivos paroquiais tem ajudado a compreender os aspectos religiosos, culturais, econômicos e políticos de sociedades diversas.

A Igreja ainda, tem valorizado seus arquivos como um grande bem para a humanidade:

Nos anos mais recentes, pode-se considerar que há uma acentuada preocupação com os arquivos, não só nas dioceses, mas também ao nível dos mais importantes organismos da Igreja. Determinações emanadas da Conferência Episcopal Portuguesa (1990) e, muito recentemente, do próprio Vaticano (1997) ilustram bem a valorização dos arquivos que a Igreja Católica tem vindo a afirmar. (RIBEIRO, 2002, p.253).

Mas como ocorre de fato essa dinâmica na paróquia? O Bispo nomeia para a Igreja um pároco ou Administrador Paroquial, ao qual submete à jurisdição e zelo da espiritualidade daquela comunidade. Para uma comunidade se tornar paróquia ela tem que responsabilizar-se com as despesas para isso. É contemplado o pleno direito e faculdade de se ter Sacrário, com Santíssimo Sacramento reservado com muita delicadeza, e lâmpada acesa dia e noite. E ainda é consentida a faculdade de possuir Batistério e Pia Batismal, livros de tombo, abertos, com rubrica e encerrados na Cúria Diocesana, livros de Batismo, Casamentos e Óbitos.

Mesmo que a Igreja Católica se preocupe com questões seculares, seu objetivo principal é o resgate das almas. E como define Arzani e Rodrigues (2011, p.8) a paróquia “é uma instituição humana, desenvolvida para propósitos práticos da administração e mantida como uma área operativa no interior da estrutura social e hierárquica da Igreja”. Neste sentido, é considerável observar o trabalho dos leigos e clérigo, grupos e pastorais que criam relações humanas em nome de um objetivocomum.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação científica consiste em um labor exaustivo por parte do pesquisador. Para isso, ele utiliza de um conjunto de procedimentos metodológicos que tem como objetivo explicar um problema. (MATOS, 1994).

A metodologia indica “uma análise e conexões da leitura que se opera em que o pesquisador faz um quadro teórico de acordo com o objetivo de seu estudo”. (DESLANDES, 2009, p.46)

As técnicas e instrumentos para esta pesquisa estão voltadas para a produção na investigação de dados primários e secundários, ou seja, com referência aos documentos e acervos já existentes, como documentos, banco de dados, revistas, etc., mas também não

deixando de utilizar técnicas de busca de informações através do contato com algumas pessoas esclarecidas sobre o tema.

Esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso e é do tipo exploratória. Tem como foco de atenção o Acervo Documental da Paróquia São Pedro e São Paulo.

Entendemos por estudo de caso como:

(...) Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. (YIN, 2015, p.17).

Ou seja, Yin (2015) aborda o estudo de caso como uma análise que busca um entendimento integral dos fenômenos.

Um estudo de caso precisa ter uma base teórica sólida e seguir uma metodologia científica. Nesta pesquisa foram coletados dados empíricos qualitativos, o que foi vantajoso conhecer que é possível estudar um caso onde podemos aprender coisas novas.

Dentro desse contexto apresentado, vale ressaltar que o campo empírico da pesquisa é a Paróquia São Pedro e São Paulo localizada no bairro de Tibiri II, Santa Rita, Paraíba, sendo, desta forma, os sujeitos da pesquisa o Administrador Paroquial que é o responsável pelo Acervo Documental e o secretário. Nesta pesquisa, evidenciamos especificamente à secretaria onde se encontra fisicamente o arquivo e onde foi possível obter informações.

Para a coleta de dados foram feitas entrevistas, pois se encaixa perfeitamente nos aspectos que serão analisados. Já a análise e interpretação dos dados coletados, seguiu os moldes da interpretação dos fatos (sentidos). Um desses dados foi a elaboração do organograma da paróquia: No dia 11 de março de 2021 às 15 horas na igreja Católica e endereço ambos mencionados, Foi realizada a entrevista com o pároco, que concedeu informações precisas para colaborar com a construção do organograma demonstrado neste trabalho.

Para se chegar a tudo isso, foi preciso definir o caso e delimitá-lo, o que proporcionou assertividade geral da pesquisa.

Este trabalho foi de natureza aplicada, pois seu intuito é identificar a situação do acervo paroquial de S.P.S.P. Para tanto, realizará uma pesquisa descritiva e bibliográfica, quando analisará a literatura de publicações recentes sobre a temática.

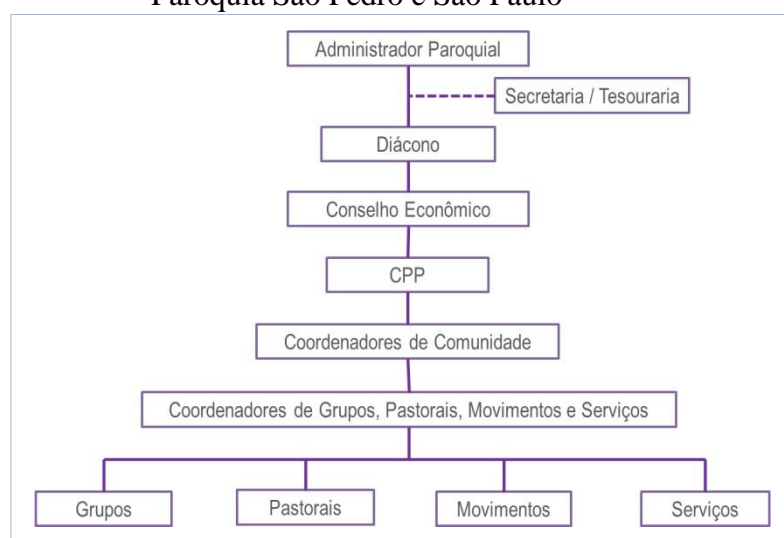
Quanto a abordagem é qualitativa, pois analisará o ambiente da pesquisa, o que visa fazer um diagnóstico da M. D. A., pretendendo para tal, chegar a um critério de organização. Respondendo à pergunta anteriormente citada de qual metodologia arquivística a este processo seria a mais apropriada.

Escolhendo as técnicas já citadas poderemos utilizar uma linguagem clara, onde captaremos a problemática e aplicaremos a metodologia que se deve para o caso em questão.

4.1 Campo Empírico: A Paróquia São Pedro e São Paulo

A Paróquia São Pedro e São Paulo (S.P.S.P.) pertence a Mitra Arquidiocesana da Paraíba, Forania Várzea. Em 1983 nasce a comunidade Católica (que deu origem a paróquia) ligada a Igreja particular de Santa Rita de Cássia. Se torna assim, paróquia desligada desta, só em 26 de novembro de 1995, com primeira missa em 25 de fevereiro de 1996. Com o decreto nº 2/95 de criação da Paróquia pelo Arcebispo Dom Marcelo Pinto Carvalheira e o Decreto nº682 assentado nas Fl. 125, do livro 09 da Provisão do novo Vigário-Pároco Pe. Antônio di Lella.

Figura 01: representação da estrutura orgânica da Paróquia São Pedro e São Paulo



Fonte: Elaborada pelo autor

4.1.1 História da Paróquia São Pedro e São Paulo

Segundo o Livro de tomo, as informações que seguem nos relatam uma história de desafios e conquistas de uma comunidade de fiéis que em 2020, comemoram 25 anos de vitórias e lutas.

A Paróquia São Pedro e São Paulo nasceu com a entrega das chaves das casas do conjunto Tibiri II no dia 29 de junho de 1983 dia alusivo em comemoração à São Pedro. Com muitas dificuldades, a pesar da escuridão, as pessoas se reuniam nas casas para rezar o terço.

A comunidade pertencia a paróquia Santa Rita de Cássia que lutou na CEHAP para conseguir um terreno, tinha como pároco Padre Paulo. A primeira Missa foi celebrada no dia 12 de outubro de 1983, dia de Nossa Senhora Aparecida em cima de um caminhão. Daí foram surgindo grupos e movimentos animados, construindo assim a igreja com recursos próprios.

Alguns anos depois, os padres combonianos⁶ assumem a Paróquia. Em 1985 acontece mais uma fase difícil, as enchentes, fazendo várias famílias se abrigarem dentro da igreja, mas mesmo assim as missas eram realizadas.

No dia 25 de julho de 1995 passou a se chamar Igreja Católica São Pedro e São Paulo, tendo recebido esse nome por motivo da entrega das chaves do Conjunto Tibiri II, e em homenagens a Padre Paulo que a construiu.

No dia 26 de novembro de 1995, Dom José Maria Pires anunciou que a Igreja de São Pedro e São Paulo não pertencia mais a Santa Rita, tornando-se assim Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo.

Nos anos seguintes, a Igreja só cresceu, com a contribuição dos padres que construíram a Casa do menor Daniel Comboni, Centro Pastoral, Auditório, além de trabalhos pastorais como o coral, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Centro de Apoio a Família.

⁶Missionários católicos dedicados à evangelização, especialmente em África, pertencentes à Congregação dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, fundada por São Daniel Comboni em 1867, em Verona. (INFOPÉDIA, Porto Editora, 2021).

Figura 2: Vista geral da Igreja São Pedro e São Paulo



Fonte: Dado da pesquisa

No dia 05 de novembro de 2004, no antigo CAIC, aconteceu a jornada missionária em comemoração à Canonização de Daniel Comboni. Houve contribuição significativa do missionário Irmão Mário, em frente a Pastoral do Menor e a implantação do Centro de Educação Comunitário Irmãos Fortuna (CECIF) que apoia as crianças e adolescentes carentes.

Desde a criação, a paróquia era administrada pelos padres combonianos que fizeram um belíssimo trabalho com projetos a base da evangelização, criaram novas comunidades nas zonas urbana e rural, lutas pelas moradias, por meios de transporte, enfim, pelas causas sociais.

Um dos momentos fortes na paróquia para ser lembrando também foram as Santas Missões Populares, que trouxe uma experiência profunda e viva de Jesus no povo, um avivamento da fé.

No dia 04 de janeiro de 2009, Dom Aldo de Cillo Pagotto deu posse ao Padre Luiz Júnior, encerrando assim os trabalhos do combonianos na paróquia. Seguindo a missão, neste mesmo ano as Irmãs da Consolação chegam para somar em uma pastoral consistente.

Houve então, nos anos seguintes, uma experiência dos padres diocesanos de muito empenho até que, no dia 13 de outubro de 2017 o padre atual assume, Carlos Emanuel com a difícil tarefa de reformar a Igreja Matriz.

Atualmente a paróquia compreende as comunidades: Matriz, Menino Jesus, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Círio de Nazaré, Plano de Vida, Santa Ana e São Joaquim, Sagrado Coração de Jesus, São Francisco e São Daniel Comboni.

4.1.2 O Arquivo da Paróquia São Pedro e São Paulo

O arquivo começou a ser formado em fevereiro de 1996. Após a transferência da documentação que se encontrava sobre a guarda da matriz de Santa Rita de Cássia no centro da cidade de Santa Rita, hoje Santuário.

Atualmente a administração da paróquia pretende instalar seu arquivo numa de suas dependências. No momento, foi improvisado num pequenocômodo, medindo 1,65 x 2,47 cm. e divide espaço com o almoxarifado, do Centro Paroquial.

O “arquivo” atual abriga uma Massa Documental Acumulada (M.D.A.), que está sem os cuidados arquivísticos necessários. No decorrer da entrevista a secretária da paróquia esclareceu que não havia uma pessoa dedicada e responsável para essa atividade. No momento é feita apenas limpeza esporadicamente pela zeladora da igreja.

O administrador Paroquial e a secretária são os únicos responsáveis por este acervo de documentos, que tem o dever de guarda-lo, segundo o Código de Direito Canônico **470 § 4** de 1917 e em 1983 no **Cân. 535 §§§ 1, 4 e 5**.

Para buscar uma informação, a secretária recorre aos livros que ficam na secretaria: livros do Batismo, da Primeira Eucaristia, Crisma e Matrimônio. Este contém um resumo essencial do arquivo, porque o que fica guardado no cômodo são as documentações, fichas, etc., dos paroquianos. Assim, na secretaria ficam os batistérios, certidão de casamentos, Primeira Eucaristia e Crisma.

O arquivo está preservado, mas precisa de ser inventariado, higienizado, identificado e ordenado. Pois é desconhecido da própria secretária que assumiu seu posto a pouco. Ficam guardados documentos, como fichas dos sacramentos que compõem o acervo intermediário que contam a história da paróquia e de suas atividades. Segundo ela, o arquivo foi criado para preservar a memória da instituição. Tem documentos ricos, como os documentos de pastorais que não existem mais, mas que servem, porém para fins de comprovação.

Alguns tipos documentais contidos no arquivo:

- 1- Atas de reuniões do conselho da Paróquia e da Matriz;

- 2- Balancete de comunidades eclesiais;
- 3- Demonstrativos de receitas e despesas do mês;
- 4- Livro de tombo patrimonial (em aberto);
- 5- Ficha do Batismo;
- 6- Ficha de Primeira Eucaristia;
- 7- Ficha da Crisma;
- 8- Ficha de Matrimônio;
- 9- Processos de casamentos;
- 10- Livro do Batismo (em aberto);
- 11- Livro da Primeira Eucaristia (em aberto);
- 12- Livro do Crisma (em aberto);
- 13- Livro de Matrimônio (em aberto);
- 14- Apostilas de cursos de formação.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A Paróquia possui parte de um arquivo ainda não conhecido por nós, por se tratar de uma massa documental acumulada (MDA). É preciso, portanto, fazer um diagnóstico, da documentação acumulada para que se possa planejar a devida organização do acervo. Para isso, a intensão é a de aproveitar este trabalho teórico e aplicá-lo junto à comunidade em momento oportuno. Colocando todo o nosso empenho em desenvolver um trabalho que dignifique ainda mais a instituição.

Neste propósito, organizá-lo facilitará o acesso dos usuários à documentação (corrente) da instituição e promoverá o intercâmbio com o arquivo Arquidiocesano, promovendo o recolhimento dos documentos com mais facilidade, que é o destino final como arquivo permanente, ou as devidas providências da CPAD (Comissão Permanente de Avaliação de Documentos) que precisa ser criada.

Tendo conhecido o acervo, suas necessidades e implicações, a discussão que devemos chegar é que se trata de uma massa documental que precisa a aval dos seus responsáveis para se ter o tratamento arquivístico necessário.

A documentação, que se encontra em um cômodo fechado, sujeito a poeira, precisa ao menos ser inventariada e levada em consideração, devida a riqueza de informações oriunda das experiências dos paroquianos.

Não podemos esquecer o que diz a teoria sobre a necessidade de guardar, preservar e manter a memória viva de um povo que em meio as lutas continuam a dar a sua contribuição para a história.

Contribuição esta que desde o Concílio Vaticano II precisa ser alavancada para um novo tempo onde as culturas são preservadas e respeitadas.

É notório observar que a arquivologia tem muito a contribuir para este processo. Consideramos que esta pode nos ajudar no progresso das relações e aprimoramento dos serviços que a paróquia tem a seus paroquianos. “Os arquivos estabelecem classificação específica para a instituição e observa as suas particularidades. Exige conhecimento de relação entre unidades, a organização e o funcionamento dos órgãos”. (REIS; SANTOS, 2012, p.4).

A melhor das perspectivas seria a de organizar esse acervo e deixa-lo acessível através de um sistema informatizado de gestão de documentos, que possibilite trocar informações com o arquivo diocesano. Pois sabemos que os arquivos correntes da instituição logo serão recolhidos ao Arquivo Eclesiástico da Paraíba, esta ação para ser possível muito facilitará através de controle dos documentos, com o uso de uma Tabela de Temporariedade que verifique o que pode ser guardado e o que poderá ser eliminado. De outro modo, haverá uma grande acumulação de documentos não havendo mais espaço para guardar o volume de material.

Verificamos que deu certo essa apresentação do acervo à comunidade acadêmica e esse estudo, através desta constatação é possível a paróquia tomar rumos assertivos em relação a sua documentação. A melhora será sempre contínua à medida que se derem os passos e o primeiro foi dado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste trabalho apresentar um panorama geral acerca dos arquivos religiosos, eclesiais e paroquiais, e conhecer a realidade do Acervo Documental da Paróquia São Pedro e São Paulo. Para tanto, identificamos a instituição, suas particularidades e significado social. Vimos que é possível estudar possibilidades e meios para que se concretize o intento de organização do acervo arquivístico paroquial.

Mediante o exposto, conclui-se a necessidade de organização do arquivo paroquial devido ao seu valor administrativo histórico de fundamental importância para a sociedade, para que as pessoas possam vim a utilizá-la para pesquisas, a fim de auxiliar na construção da memória.

O objetivo de apresentar o acervo foi alcançado. Conhecemos, além disso, os principais tipos documentais, o que demonstrou a característica de acervo corrente. Vimos que há uma urgência em organizar o arquivo, já que se trata de uma massa documental acumulada, afim de se resgatar a memória e levar a público a riqueza da história da paróquia ainda desconhecida, pelo o menos em sentido que este é o primeiro estudo sobre o tema.

Sobre os objetivos gerais deste estudo vimos que foi possível compreender as circunstâncias da acumulação dos documentos e os motivos que justificam a relevância de sua organização.

Como produto direto nossa pesquisa levantou a história da paróquia, além de representar graficamente sua estrutura organizacional por meio de um organograma ambos são parte relevantes do diagnóstico realizado. Essas informações são fundamentais para nortear a elaboração dos instrumentos de gestão de documentos. Estes, que por sua vez, são ferramentas essenciais para a organização do acervo.

Face às conclusões destaca-se que há muito trabalho a ser feito em prol dos arquivos paroquiais. No caso específico da Paróquia São Pedro e São Paulo, necessita de que haja protagonismo entre os membros da comunidade, provavelmente por meio de ações voluntárias, para que a organização do arquivo de concretize.

Porém, esta análise não deve parar por aqui. Continuidade nos fará ver coisas ainda maiores, por exemplo: Como fazer para preservar as fitas VHS (que estão na m.d.a.)? Ou, o que há nelas? Que comportamento e como lidavam com os problemas as pessoas da década de 80 e 90? Ou ainda, quais os estudos que se pode ter numa comunidade periférica com tantos problemas e desafios? Essas e outras indagações nos fazem ver que é preciso prosseguir na intenção de fazer o melhor e continuar pesquisando o tema.

Finalmente, podemos dizer que a paróquia, que tem apenas 25 anos tem muito a caminhar em relação aos assuntos abordados nesta pesquisa e com isso, realizar suas metas, uma vez que atualmente está lutando para reformar seu prédio, para atender melhor seus fiéis e neste sentido pensar em estruturar um local apropriado para manter seus documentos.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARZANI, A.; RODRIGUES, J.P.P. Paróquia São José: interação da comunidade Católica segundo os registros paroquiais do município de Cambira-Paraná. In: ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH – Questões teórico-metodológicas no estudo das Religiões e Religiosidades. 3, 2011, Maringá. **Anais eletrônicos...** Maringá: Revista Brasileira de História das Religiões. p. 1 – 15. Disponível em: < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> > Acesso em: 16 dez. 2021

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV editora, 2004.

BELLOTTO, H. L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. Brasília: 2º ed. Briquet de Lemos, 2008.

CHAUI, M. A memória, In: **Convite À Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática S.A. 1996. cap. 3. P. 125-130.

COELHO, B. **Como usar o estudo de caso no TCC ou nos negócios**, publicado em 15 de outubro de 2017. Disponível em: < <https://blog.metzzer.com/estudo-de-caso/> >. Acesso em: 15 ago. 2021.

CURY, A. **O mestre dos mestres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

DESLANDES, S. F. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FONTES, P. F.O.; ROSA, M. L. **Arquivística e arquivos religiosos: contributos para uma reflexão**. Lisboa: Centro de estudos de história religiosa- Universidade Católica Portuguesa. 2000.

HUME, D. **The natural history of religion**. Oxford, Clarendon Press. 1976.

IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Promulgada [pelo] Papa João Paulo II. Notas, comentários e índice analítico por Pe. Jesús Hortal, S.j. Edição Revista e Ampliada com a Legislação complementar da CNBB e com cartas Apostólicas em forma de Motu Proprio, Mitis Iudex, Dominus Iesus e Concordia inter Codices. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Edição Loyola, 2001.

MATOS, H.C.J. **Como estudar: Orientações metodológicas para o estudo**. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1994.

MATTOS, F.C.; VIGNOLI, R.G. O papel social dos arquivos: observações acerca da importância dos arquivos para construção da cidadania e para a preservação da memória. In: II WORKSHOP DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (WPCI), 2, 2013, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Portal de Eventos Acadêmicos-Científicos do CIN/UDEL, 2013. p. 1-10. Disponível em : < www.uel.br/eventos/cinf/index.php/wpci2013/wpci2013/paper/view/163 >

> Acesso em: 16 dez. 2021

PANISSET, B. T. C.; ASSIS, J. M. F. A atuação do arquivista entre o dever de memória e o desejo de Arquivo. **Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n.10, p. 81-89, 2016.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. **A função pastoral dos arquivos eclesiais**: carta circular, de 2 de fevereiro de 1997. Cidade do Vaticano: IGER, 1997, 45 p.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

REIS, L; SANTOS, J. **Arquivologia facilitada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RIBEIRO, F. Os arquivos das dioceses: uma realidade multissecular quase desconhecida. In: **I Congresso sobre a Diocese do Porto**. Porto: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 2002. p. 223-255.

ROSA, A.P. F A. A. **Os arquivos das paróquias do município de Sintra: contributo para a sua reconstituição**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação Arquivística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1982.

SAMPAIO, E. A. **Registros paroquiais do acervo da Cúria Metropolitana de Niterói**: acesso, conservação e utilização. Niterói: UFF, 2016.

SANTOS, C. O. Os primeiros arquivos eclesiais brasileiros (1551-1854): Diagnóstico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 25-44. Jan-Jun. 2007.

SANTOS, C.J.O. Arquétipos da memória religiosa e gestão arquivística: uma análise comparada dos arquivos eclesiais nos códigos de direito canônico de 1917 e de 1983. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15. 2008, Goiânia: Associação dos arquivistas Brasileiros, 2008, p. 1-25 Disponível em: < http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/crsitian.pdf > Acesso em: 23 ago. 2021.

SANTOS, R. Sociologia da religião: origem e importância. **Imperium-Revista Científica Eletrônica**. Home, junho, 2019. Disponível em: < ebwus.com/imperium/2019/06/16/sociologia-da-religiao-origem-e-a-importancia/ >. Acesso em 26 ago. 2021

SILVA, A. C. B. M; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social do arquivista e a Lei de Acesso à Informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 27, n. 55, p. 539-565, 2017.

TOGNOLI, N.B.; FERREIRA, E.R.S. Os arquivos eclesiásticos e a arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros. **Ágora**, Florianópolis, v.27, n.54, p.7-28, Jan./Jun.,2017.

VATICAN NEWS: Jornal online do Vaticano. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt/taglist.chiesa-e-religioni.Vaticano.html> >. Acesso em: 13 ago. 2021.

VELÔSO, R. G. **Fazer arquivístico**: memórias de uma prática, 2016. 71f. TCC – Curso de Arquivologia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1246> > Acesso em: 13 de dez. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.